



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Num crescendo assustador, o rastro de violência encontra terreno fértil para sua disseminação nos municípios vizinhos em virtude de o aparato de segurança do Estado não contar com efetivo suficiente, equipamento adequado (armas, coletes, munições, viaturas e combustível necessários), além de um serviço de inteligência devidamente capaz de reunir informações em tempo hábil para tolher os movimentos ainda no nascedouro.

O problema chegou a uma dimensão tamanha que a própria Câmara dos Vereadores aprovou requerimento -por unanimidade- para pedir ajuda à Assembleia Legislativa na adoção de medidas para combater a falta de segurança e criminalidade. O objetivo é que a Aleac peça intervenção federal. Dado surpreendente: o Ministério da justiça revelou que o Acre, em 2014, foi o que mais gastou “per capita” em segurança pública (568,88 por habitante).

Ainda na semana passada, Rio Branco foi assolada por uma onda de atentados em represália à morte de um meliante em troca de tiros com a PM. Entre as ações criminosas foram registrados incêndios em delegacias, parque ambiental, ponte, frota de ônibus escolar de município vizinho (Senador Guiomard) e ataques a casas de agentes da Segurança Pública.

A própria Pousada do Menor, localizada na capital, foi palco de rebelião. O movimento ainda conseguiu se alastrar pelo interior com ocorrências nas cidades de Epitaciolândia, Cruzeiro do Sul e Sena Madureira. Vale lembrar que a represália de facções criminosas não é algo novo no Estado. Em outubro de 2015, Rio Branco viveu um clima de terror com uma série de ataques realizados por três grupos criminosos com atuação nos presídios.

Á época, o movimento criminoso rapidamente se alastrou pelo interior criando um clima de absoluta insegurança e pavor que ganhou manchetes na



CÂMARA DOS DEPUTADOS

imprensa nacional. Até então, não tinha havido referência na crônica policial acreana de um movimento tão extenso e de consequências tão desastrosas para o Estado.

Face a tão variadas ocorrências, a população do Acre, hoje, vive aos sobressaltos, ansiando por medidas corajosas e definitivas que venham ao encontro das necessidades locais. É a própria cidadania acreana que exige a volta de uma segurança minimamente razoável que possibilite a convivência harmoniosa e pacífica típica das sociedades civilizadas.

Sala das Sessões, em de de 2016.

Deputado FLAVIANO MELO
PMDB/AC